

FRASEOLOGIAS ZONÍMICAS RELATIVAS A PEIXES, CETACEOS E CRUSTACEOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O PORTUGUÊS DO BRASIL E O ALEMÃO

Tito Lívio Cruz Romão
Universidade Federal do Ceará
cruzromao@terra.com.br

Resumo: Ao escrever sua carta a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil, Pêro Vaz de Caminha ressaltou a presença de “(...) papagaios vermelhos, muito grandes e formosos, e dois verdes pequeninos (...)” na Ilha de Vera Cruz. Também explicou um dado então curioso: “Não há aqui nem boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária”. No espaço linguístico-cultural do Português do Brasil, existe uma série de fraseologias (expressões idiomáticas, expressões feitas, provérbios, colocações etc.), cujo tecido imagético ostenta figuras de animais. Da mesma maneira, no espaço linguístico-cultural dos países de língua alemã, existe uma imensa variedade de fraseologismos que utilizam metáforas zoonímicas. Quando inseridas no grupo de animais supostamente universais na ótica do mundo ocidental, tais metáforas não costumam causar grandes problemas ao se buscarem correspondentes numa e na outra língua. Trata-se de metáforas que têm sua origem em passagens bíblicas, em fábulas de Esopo e La Fontaine, dentre outros. Com este artigo, pretende-se proceder a uma análise acurada de metáforas zoonímicas referentes a nomes de peixes, crustáceos e cetáceos. Vejam-se, à guisa de ilustração, estes exemplos: a) estar / ficar um siri na lata = rotsehen / auf die Palme kommen / die Wände hochgehen; b) soltar arraia = einen Drachen steigen lassen; c) não tenho nada a ver com peixe = das ist nicht meine Baustelle / den Schuh zieh ich mir nicht an / damit habe ich nichts im Sinn. O objetivo principal deste trabalho é verificar, com base em diferentes exemplos de expressões populares e / ou eruditas brasileiras, a problemática da tradução intercultural a ser processada nas situações acima descritas, bem como elencar expressões tipicamente brasi-

leiras com designações de peixes, crustáceos e cetáceos, acompanhadas de no mínimo uma proposta de tradução para a língua alemã. Outro objetivo específico deste trabalho é averiguar se as expressões brasileiras que contêm designações de peixes, crustáceos e cetáceos encontram-se elencadas em dicionários bilíngues português-alemão. Caso não estejam, serão feitas propostas de tradução para as expressões aqui elencadas.

Palavras-chave: Fraseologia. Peixes. Crustáceos

ZOONYMIC IDIOMS REGARDING FISH, CETACEANS, AND CRUSTACEANS: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN BRAZILIAN PORTUGUESE AND GERMAN

Abstract: When he wrote his letter to the Portuguese King HM Manuel about his discovering Brazil, Pêro Vaz de Caminha emphasized the presence of “[...] very big and beautiful red parrots, as well as of two green little ones [...] in the so-called Vera Cruz Island. He also pointed out an interesting detail: “Here there are neither oxen nor cows nor goats nor sheep nor poultry nor any beast of burden”. In the linguistic-cultural universe of Brazilian Portuguese, there are many phraseologisms (idiomatic expressions, conventional expressions, proverbs, collocations etc.), whose imagetic tissue is composed of animal metaphors. In the same way, in the linguistic-cultural space of German-speaking countries there is an immense variety of phraseologisms that make use of zoonimic metaphors. When those metaphors are embedded in the group of presumedly universal animals for the Western countries, scarcely ever is it difficult to find corresponding idioms in both languages. In this case, it has to do with metaphors having their origin in Biblical passages, in Esop’s and La Fontaine’s fables etc. This papers deals with the accurate analysis of several animalistic metaphors referring to fish, shellfish and cetaceans. Here we have some examples: a) *estar/ficar um siri na lata* = *rotsehen / auf die Palme kommen / die Wände hochgehen*; b) *soltar arraia* = *einen Drachen steigen lassen*; and c) *não tenho nada a ver com peixe* = *das ist nicht meine Baustelle / den Schuh zieh ich mir nicht an / damit habe ich nichts im Sinn*. The principal aim of this article is to verify, based on different examples of popular and / or erudite variety of Brazilian idioms, the difficulty of intercultural translation that should be processed here. Besides the presentation of several examples in Brazilian Portuguese, the author of this article will try to show at least a corresponding idiom in German for each example. Another specific objective of this paper is verifying if Brazilian zoonimic idioms with fish, shell fish and cetaceans are

listed in bilingual Portuguese-German dictionaries. As the circumstances require, translation suggestions will be made.

Keywords: Phraseology. Fish. Shellfish

1. Introdução

Grande e vasto é o domínio da fraseologia em toda e qualquer língua e cultura do nosso planeta. Como as culturas são muito diversas, é normal que cada uma delas desenvolva o seu próprio cabedal idiomático, de acordo com as experiências, os rituais sociais e os comportamentos estabelecidos em cada sociedade. Se pensarmos especificamente em idiomatismos zoonímicos, ou seja, baseados em designações de animais em geral, sabemos que há, em diferentes países do mundo ocidental, unidades fraseológicas (UF) surgidas a partir de experiências calcadas na Bíblia, nas fábulas compiladas por Esopo e, mais tarde, por La Fontaine. Existem, ainda, muitos idiomatismos que remetem a metáforas que têm sua origem em nomes de animais da selva africana. Também há, todavia, UF que surgem dentro do universo específico de uma determinada cultura, a partir, por exemplo, de animais, insetos, aves, peixes etc. próprios de um dado lugar.

Neste artigo, serão compilados alguns exemplos de UF brasileiras que giram em torno de metáforas baseadas especificamente em nomes de peixes, crustáceos e cetáceos. Muitas das expressões aqui apresentadas não têm necessariamente um correspondente alemão em que também surja a mesma figura retirada do universo de peixes, crustáceos e cetáceos. Tentar-se-á, porém, buscar correspondentes na língua alemã, ainda que, por vezes, estes façam referência a outros recursos metafóricos, sem que sejam necessariamente metáforas zoonímicas.

Do ponto de vista metodológico, as expressões aqui compiladas e elencadas estão divididas e apresentadas em ordem alfabética. Ao lado do termo brasileiro de cada peixe, crustáceo ou cetáceo, sempre será dada a tradução literal do peixe, crustáceo ou cetáceo

em questão. Em seguida, serão comentadas algumas expressões brasileiras que contêm o termo metaforizado, para, em seguida, serem apresentadas, em língua alemã, expressões correspondentes ou próximas da UF vernacular.

2. Fraseologismos brasileiros e seus correspondentes em alemão

ARRAIA = Rochen

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, arraia ou raia é a designação comum aos peixes da ordem dos rajiformes, que geralmente possuem corpo discoidal com nadadeiras peitorais muito desenvolvidas, cinco pares de fendas branquiais na região ventral, cauda com ou sem ferrão, e são bentônicos e ovovíparos. Marcelo Szpilman (2000, p. 280) relaciona as seguintes espécies brasileiras: raia-amarela, raia-bicuda, raia-borboleta, raia-carimbada, raia-chita, raia-elétrica, raia-lixia, raia-manteiga, raia-pintada, raia-prego, raia-santa, raia-sapo e raia-touro. Em algumas regiões do Nordeste brasileiro, é muito comum as crianças utilizarem a expressão “soltar arraia” como sinônima de “soltar papagaio” ou “soltar pipa”. No imaginário popular, a pipa assume uma forma semelhante a de uma arraia, de onde viria a transferência semântica. Já na língua alemã, a arraia dá lugar, numa metaforização semelhante, a um dragão: “einen Drachen steigen lassen”. Na capoeira, arte marcial de ataque e defesa introduzida no Brasil por escravos bantos, a arraia também é utilizada para caracterizar um dos golpes utilizados nessa luta-dança afro-brasileira: o rabo-de-arraia. Em seu “Dicionário da Escravidão Negra no Brasil”, Clóvis Moura observa:

[] Almir das Areias serve-se de toda uma estrutura analógica entre os movimentos da capoeira e os dos animais: assim, imitando os gatos, macacos, cavalos, bois,

aves, cobras, etc., os negros descobrem os primeiros golpes dessa luta: das marradas, quem sabe, pode ter surgido a mortal cabeçada; dos coices de cavalos, bois e outros animais, podem ter surgido a chapa e o esporão; da forma de ataque da arraia, do tatu ou do jacaré, que guinando os corpos tentam atingir o adversário com a cauda, pode ter surgido o rabo-de-arraia ou a meia-lua-de-compasso [...]. (MOURA, 2004, p. 85)

Luís A. Pavarini¹ define o rabo-de-arraia da seguinte forma: “é o golpe dado com as pernas junto ao chão, visando derrubar os oponentes. Aplica-se com um movimento de rotação, com a perna esticada, varrendo a horizontal e apoiando-se em uma ou ambas as mãos no chão.” Nos dias de hoje, a capoeira já está bastante difundida em vários países do mundo. Como já há, na Alemanha, diversos grupos de capoeiras em diferentes cidades, é natural que se tenha desenvolvido inclusive o interesse pela terminologia própria da capoeira. Em uma das muitas páginas existentes na internet sobre o tema em língua alemã, há a seguinte definição para “rabo-de-arraia” (“Rochenschwanz”):

Der Rabo-de-Arraia (Rochenschwanz): Aus der Ausfallschrittstellung der ginga macht der capoeirista eine $\frac{1}{4}$ -Drehung nach innen und fasst mit den Händen zwischen den Füßen auf den Boden. Dann wird mit dem hinteren Bein (in Bezug auf die Ausfallschrittstellung) ein Kreisschwung auswärts ausgeführt, indem die Hände die ganze Drehung des Körpers auf dem Standbein durch Schub unterstützen. Die Bewegung endet wieder in der Ausfallschrittstellung der ginga.²

Observe-se ainda que, embora exista em português a expressão “arraia-miúda”, o termo “arraia” tem, neste caso, outra origem, ou seja, não se trata de uma metáfora zoonímica. Na verdade, esta

palavra “arraia” vem do árabe e tem o significado de rebanho. A expressão “arraia-miúda”, que também pode ser dita simplesmente “arraia” (cf. Dicionário Houaiss), é entendida como “a camada mais baixa da sociedade, a plebe, a ralé”. Já o termo “arraia” designativo de espécie da fauna ictiológica tem sua origem no latim.

BAGRE = Wels, Katzenwels

Ao descrever o bagre, Ari Riboldi (2007, p. 12) afirma: “o que chama a atenção no peixe é uma imensa cabeça, totalmente desproporcional ao resto do corpo, todavia com um cérebro bem diminuto”. Existe, em português do Brasil, a expressão “(ser) um cabeça-de-bagre”, que é normalmente aplicada para designar pessoas que agem de modo tresloucado, demonstrando pouca inteligência ou falta de razoabilidade. Não há em alemão nenhuma expressão equivalente com algum termo designativo de peixe, mas se pode apontar na língua alemã uma série de expressões equivalentes a esse fraseologismo brasileiro, tais como: “ein Idiot, Dummkopf, ein Schwachsinniger, ein Banause, ein Hanswurst etc. (sein)”. Buscando-se alguma unidade fraseológica (UF) alemã que recorra pelo menos a alguma figura de animal e estabeleça o mesmo sentido da expressão brasileira, poder-se-ia mencionar as seguintes: “ein dummer Esel, eine dumme Sau, eine blöde Kuh (sein)”. Ressalte-se, porém, que as duas últimas expressões são normalmente utilizadas como termos pejorativos contra pessoas do sexo feminino.

BAIACU = glatter Kugelfisch

Em suas explicações sobre o baiacu-arara (*Lagocephalus laevitatus*), Szpilman (2000, p. 266) ressalta uma característica muito importante dos baiacus: “possuem a capacidade de se auto-inflarem, enchendo o abdômen de água (ou ar), como um mecanismo de defesa; ao inflarem, fazem com que pareçam maiores do que são (...)”. Este detalhe é importante, para se entender o sentido metafórico do termo. Segundo o Dicionário Houaiss, “ser um baiacu” é ser “um indivíduo muito gordo, geralmente de baixa

estatura”. Em alemão, a mesma imagética com o peixe baiacu não é utilizada para a metaforização explicitada por Houaiss. A idiomática alemã oferece algumas expressões correspondentes, embora sem a figura do peixe, tais como: “eine fette Sau, ein Fettsack, ein Fettmops sein”. Dentre as figuras de animais aqui citadas em alemão, “Fettmops”, um dogue gorducho, talvez melhor descreva a ideia explicada por Houaiss no verbete “baiacu”.

BALEIA = Wal(fisch)

Por ser um mamífero cetáceo de grandes proporções, a baleia é metaforizada no Brasil com o sentido de “indivíduo muito gordo, obeso”. Enquanto “ser / estar uma baleia” é uma UF comum no Brasil, não há, em alemão, uma expressão que traga o mesmo bicho para designar a obesidade de um indivíduo. Recorre-se, então, a outras expressões idiomáticas, como p.ex.: “ein fettes Schwein, eine fette Sau, eine Tonne, ein Fettsack, ein Fettwanst sein”. Observe-se que, dentre as expressões citadas, apenas duas trazem a imagem de animais: porco (*Schwein*) e porca (*Sau*), ambas acrescentadas do termo gordo (*fettes*) / gorda (*fette*).

BIQUARA = weißer Grunzer

A biquara (*Haemulon plumieri*) é um peixe encontrado comumente nas águas do Atlântico ocidental, ocorrendo, no litoral brasileiro, do Norte ao Sudeste. As biquaras “exibem com frequência um comportamento territorialista característico: dois rivais, com a boca aberta, travam uma luta de força empurrando-se mutuamente nos lábios, como se estivessem se beijando”, atesta Szpilman (2000, p. 194). Na imagética popular, uma mulher com os lábios muito pintados é uma “boca-de-biquara”³. Não há, em alemão, uma metáfora semelhante, isto é, que utilize alguma imagem com peixe ou alguma outra imagem zoomórfica em geral. Seria simplesmente “eine Frau mit rotem Lippenstift / eine rotbelippte Frau” ou, caso se foque a atenção apenas na boca vermelha, “ein roter Knutschmund”.

BOTO = Amazonasdelfin

Segundo o Dicionário Houaiss, o boto é uma designação comum a várias espécies de mamíferos cetáceos, marinhos ou de água doce, especialmente os da família dos platanistídeos e delfínídeos; têm dimensões pequenas, geralmente não alcançando mais que 2,5 m de comprimento. De acordo com uma lenda amazônica, durante as festas juninas um boto cor-de-rosa emerge das águas dos rios. Dotado de um poder especial, ele surge transformado num lindo jovem vestido com roupa social branca, usando um chapéu branco para encobrir o rosto e disfarçar o nariz grande. De forma bastante envolvendo e persuasiva, o boto ganha a confiança das jovens desacompanhadas, seduzindo-as para com elas acasalar-se. Geralmente consegue convencê-las a dar um passeio no fundo do rio, onde costuma engravidá-las, para em seguida voltar a assumir sua forma de boto.⁴ Com base na lenda, quando não se tem certeza de quem é o pai de uma criança, é comum dizer que “é filho do boto”, ou seja, trata-se de um filho de pai desconhecido, um filho natural: “Kind eines unbekanntes Vaters, uneheliches Kind”. Com o mesmo sentido de “filho natural”, existem, em alemão, alguns termos (alguns já antiquados) que poderiam dar a ideia do filho bastardo, mas que não conseguem transmitir toda a carga cultural da expressão brasileira: “Bankkind, Bankhart, Beikind, Nebenkind”, dentre outros (cf. *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm*).

CARANGUEJO = Krebs

É comum se dizer em português do Brasil a seguinte expressão: “andar para trás como caranguejo”. Antenor Nascentes (1986, p. 56) explica que esta UF significa “atrasar, em vez de adiantar”, mas ressalta que “o caranguejo, aliás, não anda para trás; anda lateralmente”. A expressão traz o sentido de “retroceder, dar um passo para trás, perder tempo”. Não raro, diante de uma situação que representa um mero retrocesso, diz-se simplesmente: “caranguejo é quem anda para trás”. Aparentemente não existe em alemão uma

expressão idiomática que reproduza a mesma figura representada pelo caranguejo nesse fraseologismo brasileiro. Em alemão há, todavia, uma frase feita que diz: “Stillstand heißt Rückschritt”, ou seja, estagnação significa retrocesso. Não é, como se pode ver, o mesmo sentido da metáfora existente na UF brasileira, mas contém, de certa maneira, o sentido de retrocesso existente na UF do nosso vernáculo.

PEIXE = Fisch

O termo “peixe” é usado metaforicamente em diferentes UF brasileiras. “Ser peixe de alguém”, por exemplo, tem o sentido de ser o preferido, o favorito de alguém. Corresponde, em alemão, a “jmds. Lieblingsling / Günstling / Schoßkind sein”. Note-se que, neste caso, não há uma expressão correspondente com o vocábulo “Fisch”. “Estar como peixe n’água” significa estar à vontade, a seu gosto, satisfeito, no seu elemento (cf. NASCENTES, 1986, p. 232). Em alemão existe exatamente a mesma expressão: “sich fühlen wie ein Fisch im Wasser”. No verbete “Fisch”, o dicionário dos Irmãos Grimm (*Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm*) atesta alguns usos dessa expressão por autores de diferentes épocas. Da mesma forma, “mudo como um peixe” (sem dar uma palavra) encontra seu correspondente alemão em “stumm wie ein Fisch” (Nascetes, *id.*). Existe em português, a expressão “não ter nada com o peixe”, que em alemão significa simplesmente “damit nichts zu tun haben”, sem que nela apareça o termo “Fisch”. Numa situação normal da língua falada, quando alguém quer dizer “não tenho nada a ver com o peixe”, há algumas formas idiomáticas em alemão, todas elas sem a noção concreta (nem abstrata) de peixe: “Das ist nicht meine Baustelle / den Schuh zieh ich mir nicht an / damit habe ich nichts im Sinn.” Por outro lado, quando alguém se mostra indefinido, sem opinião, insípido, sem querer tomar partido por isso ou aquilo, costuma-se dizer que “não é peixe nem carne”. Em alemão também existe exatamente a mesma metaforização: “weder Fisch noch Fleisch sein”. “Pre-

gar aos peixes” quer dizer perder seu tempo dirigindo-se a quem não entende ou não quer ouvir (cf. *ibid.*). Em alemão, existe a UF “tauben Ohren predigen”, que literalmente significa “pregar a ouvidos moucos”. Já a expressão “vender o seu peixe” significa, segundo o Dicionário Houaiss, argumentar em favor dos seus pontos de vista; defender habilmente os seus interesses ou expor as suas opiniões. Em alemão, há expressões que podem valer como correspondentes a essa UF brasileira, mas em que não aparece a noção de “peixe” (Fisch): “sein Schäflein (Schäfchen) ins Trockene bringen” ou “in die eigene Tasche arbeiten / wirtschaften”. “Filho de peixe peixinho é” retrata as semelhanças (relativas ao físico, ao comportamento e / ou aos gostos) existentes entre pais e filhos. Em alemão, todavia, não se recorre à figura do peixe, dizendo-se: “wie der Vater, so der Sohn / wie die Mutter, so die Tochter” ou ainda “ganz der Vater / die Mutter sein”. Nesse caso também se pode dizer: “Der Apfel fällt nicht weit vom Stamm”, expressão que literalmente reproduz a ideia de que a maçã não cai longe do tronco (da macieira). “Peixe morre pela boca” é uma expressão que se diz como “referência ou censura à pessoa que insiste em comer ou beber determinado alimento, sabendo que lhe faz mal” (CABRAL, 1972, p. 612). Em alemão não há, neste caso particular, o recurso à imagem do peixe, podendo-se dizer p.ex. “verfressen sein” ou “eine Fressmaschine sein”, mas em ambos os casos só se faz referência ao fato de a pessoa ser um glutão, sem referência à ideia do mal que aquele alimento ou aquela bebida vai lhe fazer, embora isto possa ficar implícito. “Ser peixe pequeno” é ser um indivíduo sem importância numa hierarquia. Em alemão existe a correspondência perfeita, ou seja, “ein kleiner Fisch sein”. Quando se diz que alguém é “um peixão”, normalmente se faz alusão a uma mulher a uma mulher bonita e de corpo exuberante (cf. Dicionário Houaiss), ou seja, “eine hübsche, attraktive Frau, die tolle Kurven hat; eine Frau mit Traumfigur”.

PIRANHA = Piranha

A piranha é um peixe típico de alguns rios brasileiros (Amazons, São Francisco, Paraná etc.) que possui dentes numerosos e cortantes, é uma espécie carnívora e extremamente voraz. No Brasil, desenvolveu-se a expressão “ser (uma) piranha”, que é usada quando se quer fazer referência a uma mulher “mulher que leva vida licenciosa, que mantém relações sexuais com muitos homens; vagabunda” ou a uma “mulher que frequentemente mantém relações sexuais por dinheiro; prostituta, meretriz, vagabunda” (cf. Dicionário Houaiss). Em alemão, o termo utilizado para designar o mesmo peixe encontra-se dicionarizado como “Piranha”, mas não se faz uso deste vocábulo para o sentido figurado acima descrito. Como se trata de um peixe, em alemão o termo “Piranha”, da mesma forma que o termo genérico “Fisch”, é do gênero masculino. Na língua de Goethe, para se fazer jus à metaforização supramencionada, pode-se recorrer às seguintes expressões: “eine Schlampe / eine Hure / ein leichtes Mädchen / ein Strichmädchen / ein Flittchen / eine Asphaltswalbe / eine Nutte / eine Bordsteinbiene usw. sein”. Note-se que em nenhuma das expressões existe a figura de um “peixe voraz”. As únicas referências a bichos, aliás, a uma ave e a um inseto, são encontradas nos termos “Asphaltswalbe” (andorinha do asfalto) e “Bordsteinbiene” (abelha do meio-fio)⁵. O termo piranha também aparece na expressão “ser boi-de-piranha”. A este respeito, Ari Riboldi (2007, p. 17s) dá a seguinte explicação:

Diante da necessidade de atravessar o gado em rio com piranhas, o boiadeiro escolhe um animal velho ou doente e o coloca na água em local acima ou abaixo do ponto de travessia. Enquanto as piranhas devoram impiedosamente o boi velho, os demais passam pelo rio e seguem a caminhada sem dificuldade. No sentido figurado é o indivíduo que se submete ou é submetido a uma situação de sacrifício para livrar outrem da dificuldade ou culpa.

Em alemão, a figura do peixe piranha não ocorre em nenhuma expressão idiomática com o mesmo teor semântico-lexical da UF brasileira. Poder-se-ia, dependendo do caso, recorrer às seguintes expressões: “den Buckel für etwas hinhalten / die Knochen hinhalten”.

SARDINHA = Sardine

De maneira concreta, a sardinha é um peixe muito conhecido no Brasil e também surge de forma figurada em algumas expressões. A expressão “puxar a brasa para a sua sardinha” tem o sentido de procurar as suas conveniências, defender seus interesses, arranjar facilidades ou vantagens para si (cf. SILVEIRA, 2010, p. 705). Corresponderia, em alemão, à UF “seine Schäflein (Schäfchen) ins Trockene bringen / seine Schäflein (Schäfchen) im Trockenen haben”. “Estar apertado como sardinha em lata” significa estar extremamente apertado com outros, sem se poder mexer ou voltar (NASCENTES, 1986:277). Em alemão, há uma expressão corrente que retrata também as sardinhas apertadas dentro de uma lata (“wie die Sardinen in der Sardinенbüchse”), mas também existe outra que se refere ao peixe arenque: “wie die Heringe stehen”.

SIRI = Blaukrabbe, Schwimmkrabbe

O siri é um crustáceo braquiúro marinho da família dos portunídeos, distinto dos demais caranguejos por possuir o último par de pernas em forma de remo, adaptado para nadar (cf. Dicionário Houaiss). “Fazer boca de siri” é uma expressão brasileira que alude à boca do siri, a qual, de tão diminuta, praticamente não é perceptível, como se estivesse sempre fechada. Em alemão existe as expressões “sich in Schweigen hüllen / schweigen wie ein Grab / seine Zunge zügeln / die Fresse halten / den Mund halten / die Kiemen nicht auseinanderkrigen”. É interessante observar que, se a língua alemã não dispõe de uma UF referente ao termo siri ou a outro crustáceo para a mesma metáfora, na última expressão alemã acima mencionada há pelo menos uma referência indireta a peixes

e / ou crustáceos, pois, traduzida literalmente, significaria “não conseguir abrir as brânquias”. Com o termo siri também existe a expressão brasileira “estar / ficar um siri na lata” que significa “estar / ficar furioso”. Em alemão, não há uma UF correspondente com o mesmo termo siri, mas a expressão brasileira pode ser traduzida através das seguintes expressões idiomáticas: “in die Höhe gehen / in Rage geraten / auf die Palme kommen / Schaum vor dem Mund haben / in die Luft gehen / in Harnisch geraten / die Wände hochgehen / rotsehen”.

TUBARÃO = Haifisch

Segundo o Dicionário Houaiss, “ser um tubarão” significa ser um empresário cúvido, sem escrúpulos, que só visa aos próprios lucros. A língua alemã apresenta exatamente a mesma metáfora com o termo “Hai” (forma no plural: “Haie”), que pode vir expressa numa palavra composta, como por exemplo: “die Wall-Street-Haie / Finanzhaie / Wirtschaftshaie”.

3. Conclusão

Após se empreender uma análise minuciosa de diferentes expressões idiomáticas brasileiras baseadas em metáforas zoonímicas referentes especificamente a nomes de peixes, crustáceos e cetáceos, chegou-se às seguintes conclusões:

- a. Nem sempre se utiliza na língua alemã a mesma imagem de peixe, crustáceo ou cetáceo para exprimir uma determinada metáfora encontrada no rol de idiomatismos vernaculares com tais representações zoonímicas;
- b. Geralmente se pode encontrar alguma expressão idiomática em língua alemã com o mesmo ou praticamente o mesmo sentido da expressão zoonímica brasileira, embora se perca, por vezes, a imagem cultural nela embutida;

- c. Raramente esse tipo de metáfora aqui tratada encontra-se elencado em dicionários bilíngues para o par de línguas português do Brasil / alemão;
- d. Diante do aqui exposto, muito trabalho ainda há por ser feito no campo da linguística contrastiva, mais especificamente da lexicologia / lexicografia contrastiva envolvendo os dois idiomas aqui abordados

Notas

1. Cf.: <http://www.dicionarioinformal.com.br/rabo%20de%20arraia/> (último acesso: 30.11.2012).
2. Cf.: http://www.vj-club.net/startcapoeira_artikel2.htm (último acesso: 03.12.2012)
3. Cf. <http://www.jangadabrasil.com.br/revista/marco64/especial6422.asp> (último acesso: 3.12.2012)
4. Cf. http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_boto.htm (último acesso: 3.12.2012)
5. Neste sítio é fornecida uma ampla lista de sinônimos de “Prostituierte” em alemão: <http://www.lustscout.to/forum/showthread.php?tid=99427> (último acesso: 3.12.2013).

Referências

- BORBA, F. S. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.
- CABRAL, T. *Dicionário de termos e expressões populares*. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1973.
- CAMARGO, S.; BORNEBUSCH, H. *Wörterbuch metaphorischer Redewendungen Deutsch-Portugiesisch / Dicionário de expressões metafóricas alemão-português*. São Paulo: E.P.U., 1996.
- CASCUDO, L. C. *Locuções tradicionais no Brasil*. Recife: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 1970.
- DICIONÁRIO HOUAISS, versão digital, 2000.
- DROSDOWSKY, G. *Duden Stilwörterbuch der deutschen Sprache. Die Verwendung der Wörter im Satz*. Mannheim / Viena / Zurique: 2010.
- MOURA, C. *Dicionário da escravidão negra no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004
- NASCENTES, A. *Tesouro da fraseologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.
- NEVES, O. *Dicionário das origens das frases feitas*. Porto: Lello, 1992.
- NEVES, O. *Dicionário de expressões correntes*. Lisboa: Editorial Notícias, 1999.
- NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- RIBOLDI, A. *O bode expiatório*. 1^a ed. Porto Alegre: Editora Age, 2007.
- RIBOLDI, A. *O bode expiatório 2*. 1^a ed. Porto Alegre: Editora Age, 2009.

SILVEIRA, J. G. *Dicionário de expressões populares da língua portuguesa*. 1ª São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SZPILMAN, M. *Peixes marinhos do Brasil. Guia prático de identificação*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2000.

WITZNITZER, M. *Bildliche Redensarten. Deutsch, Englisch, Französisch*. Stuttgart: Ernst Klett 1977.

Sites de pesquisa consultados na internet:

Rabo de arraia. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/rabo%20de%20arraia/>> . Acesso em 03 DEZ de 2012

Disponível em: <http://www.vj-club.net/startcapoeira_artikel2.htm> . Acesso em 03 DEZ 2012

Capoeira. Disponível em: <http://www.vj-club.net/startcapoeira_artikel2.htm> . Acesso em 03 DEZ de 2012

Apelidos sertanejos. Disponível em: <<http://www.jangadabrasil.com.br/revista/marco64/especial6422.asp>> . Acesso em 03 DEZ 2012.

Lenda do boto. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_boto.htm> . Acesso em 03 DEZ de 2012

Vocabulário sobre prostituição. Disponível em: <<http://www.lustscout.to/forum/showthread.php?tid=99427>> . Acesso em 03 DEZ de 2012

Dicionário de Alemão dos Irmãos Grimm. Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm. Disponível em: <<http://woerterbuchnetz.de/DWB/>> .

Recebido em 28/12/2012

Aceito em 12/06/2013